

A ELABORAÇÃO DE BANCOS DE DADOS NO TRABALHO HISTORIOGRÁFICO E SUA IMPORTÂNCIA

Nycole Andrade¹

Thierry Feijó Alves²

Cassia Daiane Macedo Da Silveira³

Resumo:

Esta apresentação é parte da pesquisa Organização literária na fronteira durante a Primeira República, ainda em andamento, desenvolvida pela Prof^a. Dr^a. Cássia Silveira, que acompanha a trajetória do intelectual João Pinto da Silva e objetiva compreender a constituição de suas redes de interlocução no meio literário e político brasileiro. Para organizar os documentos analisados os discentes desenvolveram dois bancos de dados que permitem melhor organização e extração das informações, e acesso fácil e rápido aos documentos. O primeiro se refere ao espaço literário em que João Pinto da Silva atuava e é composto pelos livros publicados no estado entre 1911 e 1930, com base no compêndio Escritores do Rio Grande do Sul, de Ari Martins, encontrando-se mais de 1400 títulos, dispersos em vários gêneros. Nesse sentido, nossa pesquisa compilou informações acerca de autores, títulos, anos e editoras das publicações. Atualmente, tal banco de dados tem tido suas informações combinadas com as publicações guardadas na Coleção Júlio Petersen, da PUCRS, em Porto Alegre, possibilitando análises de diversas ordens. O segundo banco de dados se refere às relações políticas estabelecidas no âmbito do PRR, ao qual João Pinto da Silva era filhado desde 1910. Nele foram compiladas cartas de cidadãos jaguarenses endereçadas ao então presidente do estado, Borges de Medeiros, as quais integram o fundo Borges de Medeiros, do IHGRGS, de Porto Alegre. Após consulta à bibliografia sobre o tema, estruturamos o banco de dados em duas tabelas: Missivas e Menções. A primeira objetiva uma organização mais prática das cartas e é composta pelos seguintes campos: data, número do documento, remetente, local do remetente, destinatário, local do destinatário, locais citados, pessoas citadas, instituição relacionada, resumo do assunto da correspondência, anotações, além do documento anexado. A tabela Menções é uma extensão da primeira e é composta pelos campos: número do documento, pessoas citadas, profissão, localidade em que exerciam a profissão e instituição relacionada. Esta é uma tabela ainda em construção, pois após esgotarmos as cartas, pretendemos ainda utilizar inventários, habilitações para casamentos e outros processos presentes no Arquivo Público do Rio Grande do Sul. Este segundo banco de dados poderá muito em breve ser utilizado, como nos ensina José Murilo de Carvalho, para a compreensão da "razão clientelista" vigente na Primeira República, fornecendo subsídios sobre aquele contexto.

Palavras-chave: Primeira República, Redes Sociais, Ordenação de fontes

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A ELABORAÇÃO DE BANCOS DE DADOS NO TRABALHO HISTORIOGRÁFICO E SUA IMPORTÂNCIA

¹ Aluno de graduação. nikeschmittandrade@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. thierryfeijoalves@gmail.com. Co-autor

³ Docente. unipampacassia@gmail.com. Orientador

O literário e o político rio-grandense na Primeira República: a elaboração de bancos de dados no trabalho historiográfico e sua importância.

Nycole Andrade

Thierry Alves

Orientadora: Cássia Daiane Macedo da Silveira

A presente apresentação é parte de uma pesquisa maior, ainda em andamento, desenvolvida pela Prof^a. Dr^a. Cássia Daiane Macedo da Silveira, intitulada *Organização literária na fronteira durante a Primeira República: a trajetória de João Pinto da Silva (1889-1930)*, que acompanha a trajetória do intelectual jaguareense João Pinto da Silva e tem como objetivo central compreender a constituição de suas redes de solidariedade e de interlocução no meio literário e político brasileiro.

Para fins de organização dos documentos analisados na pesquisa, foram desenvolvidos pelos discentes envolvidos na pesquisa, até o momento, com orientação da professora, dois diferentes bancos de dados. Os bancos de dados desenvolvidos pelos discentes surgem como um mecanismo que visa sistematizar as fontes utilizadas, tanto no seguimento literário quanto no político. Essa sistematização permite uma melhor organização dos dados, maior extração de informações (pois é possível notar com maior facilidade a relação geral dos objetos) e um acesso mais fácil e rápido aos documentos.

Foram construídos, então, dois bancos de dados, o primeiro se refere ao aspecto das relações e das possibilidades dadas pelo espaço de criação literária no qual João Pinto da Silva atuava, em que foram analisadas as publicações de livros feitas em solo estadual entre os anos de 1911 à 1930, a partir do compêndio *Escritores do Rio Grande do Sul, de Ari Martins*. O outro banco de dados se refere às relações políticas estabelecidas no âmbito do Partido Republicano Riograndense, ao qual João Pinto da Silva era filhado desde o ano de 1910. Foram analisadas as cartas de cidadãos jaguareenses endereçadas ao então presidente da Província, Borges de Medeiros, cartas estas que integram o *fundo Borges de Medeiros*, disponível no Instituto Histórico e

Geográfico do Rio Grande do Sul, de Porto Alegre. Através do livro do historiador Tiago Luís Gil, *Como se faz um banco de dados (em história)* e do artigo de José Murilo de Carvalho, *Ruy Brboza e a razão clientelista*, refletimos e concretizamos as estruturas das tabelas.

A elaboração do primeiro banco de dados, então, referente ao compêndio de Ari Martins, deu-se de setembro a dezembro de 2017. Foram encontrados mais de 1400 títulos, dispersos em vários gêneros. Como comenta Gil, é muito difícil formalizar conteúdos ficcionais, dado que esses são formados quase que exclusivamente por impulsos emocionais, feitos por artistas. Entretanto, como é o caso, ainda é possível analisar esse tipo de documento de uma forma mais distanciada, buscando um entendimento sociológico desse meio. Nesse sentido, o banco de dados realizado por nossa pesquisa compilou informações objetivas acerca de autores, títulos publicados, anos das publicações, editoras pelas quais as obras foram publicadas e existência ou não de novas edições. O trabalho de Raymond Williams, *A Fração Bloomsbury*, também pode ser usado em conjunto com o banco de dados: tendo informações acerca de, por exemplo, autores publicados por determinada editora em determinado período de tempo, é possível analisar quais temáticas aparecem com mais frequência e/ou por qual tipo de literatura esse grupo zela, compreendendo, assim, possíveis valores compartilhados e etc. Atualmente, tal banco de dados tem tido suas informações combinadas com as publicações guardadas no acervo da Coleção Júlio Petersen, da Biblioteca Irmão José Otão, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, possibilitando análises de diversas ordens.

A elaboração do segundo banco de dados, referente às cartas que eram destinadas a Borges de Medeiros, dividiu-se em duas etapas, ou tabelas: *Missivas e Menções*.

A tabela *Missivas* tem como objetivo uma organização mais prática das informações das cartas. Os campos que a compõem, em ordem, são: *data, número do documento, remetente, local do remetente, destinatário, local do destinatário, locais citados, pessoas citadas, instituição relacionada*, um breve resumo do assunto da correspondência, *anotações* e, por último, o documento anexado. De todos os campos, o que se destaca é o *instituição relacionada*. Percebemos que na maioria das cartas há sempre alguma instituição envolvida, seja o Exército Brasileiro, a Santa Casa de Misericórdia, ou, ainda, departamentos do governo, como a Mesa de Rendas do Estado,

ou ainda a Intendência Municipal ou a Câmara de Vereadores. Esse campo visa abrigar essa informação, buscando proporcionar maior facilidade em futuras pesquisas sobre os indivíduos ou sobre as próprias instituições.

A tabela *Menções* é uma extensão da tabela *Missivas*. Ela foi criada com o objetivo de abrigar e organizar maiores informações sobre os indivíduos citados nas cartas e também alguns remetentes. Os campos que a compõe, em ordem, são: *Número do documento, pessoas citadas, profissão, localidade em que exerciam a profissão e instituição relacionada*. Esta é uma tabela ainda em construção, pois após esgotarmos as cartas, pretendemos agregar mais informações a ela, utilizando inventários, habilitações para casamento e outros processos presentes no Arquivo Público do Rio Grande do Sul. Este segundo banco de dados poderá ser muito em breve utilizado, como nos ensina José Murilo de Carvalho, para a compreensão da “razão clientelista” existente na Primeira República brasileira, fornecendo novos subsídios sobre aquele contexto social e político. Para o caso do Rio Grande do Sul, as correspondências vêm sendo utilizadas como frutíferas fontes das relações políticas instituídas pelo PRR, sobreudo pela historiadora Carina Martiny, que analisou a trajetória de Júlio Prates de Castilhos.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CARVALHO, José M. *Ruy Barboza e a razão clientelista*. Revista Dados, Rio de Janeiro, vol 43 n.1., 2000.

FÉLIX, Loiva Otero. *Coronelismo, borgismo e cooptação política*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS. 1987.

GRAHAM, Richard. *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

GIL, Tiago. *Como se faz um banco de dados (em história)*. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2015.

LANDÉ, Carl. *A base diádica do clientelismo*. In: SCHIMIDT; S. W. et. Al. (eds.). *Friends, followers and factions*. Berkeley: University of Califórnia Press, 1977.

MARTINY, Carina. *Entre chefes e correligionários: negociação, hierarquia e mobilidade social na Primeira República (Rio Grande do Sul, 1899-1900)*. Revista Latino-Americana de História, vol 3, nº11. 2014.

VARGAS, Jonas Moreira. “*Um império de cruces, togas e espadas*”. *Notas comparativas sobre as elites políticas do Rio Grande do Sul, do Ceará e da Bahia no período monárquico*. In: HEINZ, Flavio M (Org). *Poder, instituições e elites: 7 ensaios de comparação e história*. São Leopoldo: Oikos, 2012. P 115-144.

VARGAS, Jonas Moreira. “*Um negócio entre famílias*”. *A elite política do Rio Grande do Sul (1868-1889)*. In: HEINZ, Flavio M (Org). *História social de elites*. São Leopoldo: Oikos, 2011. P 28-55.

WILLIAMS, Raymond. “*A fração Bloomsbury*”. *Plural, Sociologia, USP, São Paulo*, 6: 139-168.